

USO DE SERVIÇOS DE SAÚDE E DOR CRÔNICA EM IDOSOS COMUNITÁRIOS: EVIDÊNCIAS DO

#100456

Juliana Lustosa Torres (Juliana Lustosa Torres) (/proceedings/100058/authors/337119)¹; Sílvia Lanziotti Azevedo da Silva (Sílvia Lanziotti Azevedo da Silva) (/proceedings/100058/authors/337120)²; Fabiane Ribeiro Ferreira (Fabiane Ribeiro Ferreira) (/proceedings/100058/authors/340106)³; Liliâne P Mendes (Liliâne P Mendes) (/proceedings/100058/authors/340107)³; Luciana Andrade Carneiro Machado (Luciana Andrade Carneiro Machado) (/proceedings/100058/authors/340108)³

[Fdestination%3D/saude-coletiva-2018/papers/uso-de-servicos-de-saude-e-dor-cronica-em-idosos-comunitarios--evidencias-do](#)

Apresentação/Introdução

O padrão de utilização dos serviços de saúde por idosos é diferente das demais faixas etárias, sendo que uma adicional procura e demanda por serviços são esperados em idosos com dor crônica, aumentando seus custos. No Brasil, pouco se sabe sobre o padrão de uso de serviços de saúde entre idosos com dor crônica, uma vez que não há estatísticas oficiais nos serviços de saúde.

Objetivos

O objetivo deste estudo é investigar se o uso de serviços curativos de saúde é associado à presença de dor crônica em idosos comunitários de Belo Horizonte, considerando hospitalizações e consultas médicas.

Metodologia

Trata-se de uma análise transversal de dados do Pain in the Elderly Study, cuja amostra do foi derivada do Estudo FIBRA, um estudo brasileiro multicêntrico que contou com uma amostra probabilística de 1640 indivíduos no polo Belo Horizonte. O uso de serviços de saúde foi definido como ter sido hospitalizado ou número de consultas maior que quatro nos últimos 12 meses. Essa definição visou diminuir o efeito de consultas médicas de rotina devido às doenças crônicas prevalentes. A dor crônica foi identificada pelo relato de dor por pelo menos seis meses que não recuperou completamente por pelo menos 30 dias consecutivos. A análise estatística foi baseada em Regressão Logística.

Resultados

Dos 601 idosos de Belo Horizonte participantes do FIBRA, 383 (63,7%) foram incluídos na presente análise. Perdas foram devido a impossibilidade de contato telefônico (n=124), déficit auditivo que impedisse contato telefônico (n=36) e recusa (n=58). A maioria eram mulheres (71%), com idade entre 70-74 anos (31,3%). A prevalência de dor crônica foi de 30% e uso de serviços de 11%. Após os ajustes pertinentes por idade, índice de massa corporal, atividades básicas de vida diária (Escala de Katz) e sintomas depressivos (Escala Geriátrica de Depressão – GDS-15), uma associação significativa e independente foi encontrada para dor crônica e uso de serviços de saúde (OR= 2,28, IC 95% 1,10-4,72).

Conclusões/Considerações

A dor crônica é um problema de saúde pública prevalente entre idosos, o qual deve ser incluído na agenda de vigilância em saúde e em inquéritos populacionais a fim de implementar ações preventivas em saúde voltadas para a necessidade dessa população. Medidas preventivas como o controle do peso e incentivo ao envelhecimento ativo tem potencial para diminuir a sobrecarga do uso dos serviços de saúde curativos por idosos com dor crônica.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ Fiocruz Minas ;

² Unifal-MG ;

³ UFMG

Eixo Temático

Vigilâncias do Campo da Saúde

Como citar este trabalho?